

BRESCANCINI, Cláudia Regina; RIOS, Jéssica Pastoriza Del; BIASIBETTI, Ana Paula Correa da Silva; CRUZ, Marion Costa. Alçamento da Vogal Pré-Tônica em Porto Alegre-RS: léxico e variação. *ReVEL*, edição especial n. 14, 2017. [www.revel.inf.br].

ALÇAMENTO DA VOGAL PRÉ-TÔNICA EM PORTO ALEGRE-RS: LÉXICO E VARIAÇÃO

PRETONIC VOWEL RAISING IN PORTO ALEGRE-RS: LEXICON AND VARIATION

Cláudia Regina Brescancini¹
Jéssica Pastoriza Del Rios²
Ana Paula Correa da Silva Biasibetti³
Marion Costa Cruz⁴

bresc@pucrs.br
pastorizadelrios@gmail.com
biasibetti.ana@gmail.com
marioncc@brturbo.com.br

RESUMO: Com o objetivo de contribuir para a discussão a respeito do caráter difusionista do alçamento sem motivação aparente de vogais pré-tônicas (SMA) no Português Brasileiro (ex.: senhora ~ sinhora; conheço ~ cunheço), este estudo retoma quatro amostras de fala representativas da variedade porto-alegrense, pertencentes ao banco de dados VARSUL, a fim de examinar o papel da frequência lexical na variação envolvendo vogais médias-altas. Para cada item lexical obteve-se (a) a taxa de frequência de alçamento na amostra e (b) a frequência do item na língua portuguesa a partir das informações fornecidas pelo Corpus Brasileiro. Os resultados indicaram comportamentos distintos para o SMA com relação ao tipo de vogal alvo. Para as vogais posteriores, o SMA mostrou-se recorrente em verbos flexionados com alta frequência na língua. Para as vogais anteriores, a informação sobre a frequência lexical não foi relevante para o SMA, que se mostrou mais presente em itens lexicais específicos.

PALAVRAS-CHAVE: alçamento vocálico; frequência lexical; VARSUL.

¹ Doutora; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Mestre; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

³ Doutoranda; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

⁴ Mestre; Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

ABSTRACT: In order to contribute to the discussion about the diffusionist character of the process of vowel raising without a trigger in Brazilian Portuguese (RWT) (e. g., *senhora* ~ *sinhora* 'lady'; *conheço* ~ *cunheço* 'I know'), this study revisits four representative speech samples (VARFUL database) of the variety spoken in Porto Alegre-RS. In order to examine the role of lexical frequency in the variation involving close-mid [e] and [o] vowels, for each lexical item we provide (a) the RWT frequency rate in the sample and (b) the frequency rate of the item in the language according to information provided by the Brazilian Corpus. The results indicate a distinct behavior of the raising process in terms of the type of target vowel. For back vowels, raising without a trigger is recurring in conjugated verbs with high frequency in Brazilian Portuguese. For front vowels, information on lexical frequency was not relevant for the raising process, which was more present in specific lexical items.

KEYWORDS: vowel raising; lexical frequency; VARFUL.

INTRODUÇÃO

Na variedade porto-alegrense do Português Brasileiro (doravante PB), vogais altas e médias-altas são variavelmente produzidas em posição pré-tônica em casos como *pipino*~*pepino* e *curuja*~*coruja*, nos quais a presença de uma vogal alta atua como gatilho para o alçamento da vogal pré-tônica em um processo de assimilação regressiva, denominado harmonização vocálica (Bisol, 1981), e em casos como *sinhor*~*senhor* e *acuntece*~*acontece*, nos quais se verifica um processo de redução vocálica (Bisol, 2010).

O segundo caso, identificado por Bisol (2010) como de *alçamento sem motivação aparente* (doravante SMA), é o foco deste estudo, que considera examiná-lo a partir de quatro amostras de fala de Porto Alegre-RS, pertencentes ao banco de dados VARFUL⁵.

Estudos sobre o tema (Marchi e Stein, 2007; Klunck, 2007; Cruz, 2010; Correa da Silva, 2014), desenvolvidos sobretudo de acordo com a orientação metodológica variacionista e com dados do banco VARFUL, apresentam resultados convergentes com relação às taxas pouco expressivas de ocorrência de SMA tanto para /e/ quanto para /o/ e à leve preferência demonstrada pela vogal /o/ para o alçamento em relação à vogal /e/ tanto para Porto Alegre-RS (Klunck, 2007; Cruz, 2010) quanto para Curitiba-PR (Marchi e Stein, 2007). Embora o contexto circundante à vogal alvo sempre tenha se mostrado estatisticamente relevante, apontando o papel condicionador principalmente da consoante nasal e das consoantes [+alto], todos os estudos apontaram para a prevalência de SMA em itens lexicais específicos, sugerindo que esse tipo de alçamento em pré-tônicas propaga-se paradigmaticamente através dos radicais

⁵ Variação Linguística na Região Sul do Brasil (www.varsul.org.br).

em comum. Segundo Correa da Silva (2014), entende-se que tal comportamento com relação às ocorrências que apresentam variavelmente SMA limita o papel do condicionamento fonético e fortalece o da seleção lexical.

Com o objetivo de contribuir para a discussão sobre o tema, o presente estudo propõe retomar as amostras de Porto Alegre-RS do banco VARSUL construídas para a investigação do SMA a fim de que se possa examinar um novo componente para a análise do item lexical candidato ao fenômeno sob investigação, a saber, sua frequência na língua portuguesa.

A seção que segue esta introdução apresentará as questões que norteiam a hipótese sobre a sensibilidade do SMA à frequência lexical do vocábulo. A metodologia adotada para a condução da análise será exposta na seção 3 e os resultados serão discutidos na seção 4.

1. FREQUÊNCIA E VARIAÇÃO

A investigação sobre a relação entre frequência lexical e variação foi motivada sobretudo pela Difusão Lexical (Wang e Chen, 1977), modelo que explica os processos de mudança linguística como foneticamente abruptos e lexicalmente graduais, em oposição à proposta neogramática (Brugmann e Osthoff, 1878), segundo a qual as mudanças linguísticas são foneticamente graduais e lexicalmente abruptas. Desse modo, enquanto nesse modelo é previsto que mudanças no nível fonético ocorram continuamente, com a existência de um período em que as formas variantes concorrem até o estabelecimento regular de uma delas, no modelo difusionista é defendido que não há graduação possível para algumas alterações fonéticas e que nem todas as palavras de uma língua que tenham contexto considerado favorecedor sofrem mudança simultaneamente.

Uma das hipóteses que nasceu a partir dessa perspectiva foi a de que a frequência lexical torna uma palavra mais propícia à variação. Phillips (1984) entende que inferências decorrentes desse fato, como a de que “quanto mais frequente o vocábulo em uma língua, mais provável sua variação”, são mais adequadas para itens lexicais que sofrem variação por “fatores fisiológicos”. O papel da frequência seria de co-atuação com fatores fonéticos favorecedores. Nesse sentido, segundo a autora, mudanças que afetam as palavras mais frequentes primeiro envolvem tipicamente redução vocálica, apagamento ou assimilação, enquanto que as palavras menos

frequentes seriam alvo principal das mudanças em que não há pré-disposição fisiológica.

Tal proposta avança em Phillips (1999), a partir da concepção de que o léxico mental é conectivo (ao invés de gerativo), inclui informação sobre categoria gramatical, fornece detalhes fonéticos em suas entradas e informa sobre frequência lexical, de modo que mudanças motivadas por aspectos físicos tendem a atuar primeiro em itens mais frequentes, enquanto mudanças sem essa motivação atingem primeiro palavras menos frequentes.

Em Phillips (2001, p. 123), a relação entre o processamento cognitivo e a questão da implementação da mudança relacionada à frequência assume o formato da *Hipótese de Frequência-Implementação*, segundo a qual mudanças sonoras que requerem análise durante sua implementação, seja sintática, morfológica ou fonológica, afetam primeiro os itens lexicais menos frequentes, enquanto outras mudanças afetam primeiro itens mais frequentes.

Como ilustração, a autora cita o caso dos verbos terminados com o sufixo *-ate* em inglês, a saber, *dictate*, muito frequente, e *filtrate*, pouco frequente. Ao produzir *dictate*, os falantes não percebem a natureza de sufixo verbal presente e acabam por trocar o acento do item, que recairia sobre o sufixo, para aquele considerado padrão, que recai sobre a primeira sílaba. Para *filtrate*, menos frequente, os falantes reconhecem sua estrutura morfológica e, por isso, o item não tende a ser atingido por uma mudança acentual desse tipo. Outro caso citado pela autora para comprovar a ação da hipótese refere-se à estrutura fonológica de palavras semelhantes da língua inglesa, como *straight* e *strait*. A mais frequente delas, no caso a primeira, não tem seus fonemas analisados pelo falante, como ocorre com a segunda, devido ao seu uso mais comum e acaba, por isso, sendo mais predisposta à atuação do processo variável de substituição do [s] inicial por um [ʃ].

Como palavras funcionais são mais frequentes nas línguas do que as lexicais, são mais suscetíveis a mudanças sonoras como redução e assimilação, embora a classe gramatical seja, segundo a autora, uma informação acessada antes do que a estrutura fonológica. Tal relação entre frequência e classe gramatical é acrescida pelo conceito de vizinhança, de acordo com o qual, afirma Phillips (2001), alguns itens, ao sofrer análise, são entendidos como participantes de um grupo de palavras com semelhanças fonológicas, como as formas interrogativas do inglês iniciadas por *wh-*. Como essa análise ocorre tanto para o aspecto de classe como para o aspecto fonológico,

novamente a ordem de acesso à informação é relevante, pois primeiro esses itens são identificados com um grupo e depois podem ser analisados de forma independente. Essa análise asseguraria tais itens como menos propensos à atuação de mudanças que atingiriam primeiro itens menos frequentes.

Desse modo, com base na Hipótese de Frequência-Implementação apresentada nesta seção, e nos resultados já relatados pelos estudos que investigaram SMA a partir de amostras de fala do banco VARSUL, este estudo pretende investigar o papel da frequência lexical na implementação do SMA na variedade porto-alegrense do PB a partir das seguintes questões: (i) considerando que o contexto circundante desempenha papel de favorecimento para a produção de vogais altas, os itens lexicais que apresentaram as taxas mais altas de SMA nas amostras seriam, de fato, os mais frequentes na língua portuguesa tanto para a vogal anterior quanto para a posterior? (ii) os itens lexicais que não sofreram SMA nas amostras em análise, mas que teriam contexto circundante favorável para o alçamento, seriam, de fato, os menos frequentes na língua portuguesa?

A metodologia adotada para o exame dessas questões é apresentada a seguir.

2. METODOLOGIA

Foram consideradas neste estudo quatro amostras de fala de porto-alegrenses pertencentes ao banco VARSUL, identificadas como amostra 1, amostra 2, amostra 3 e amostra 4.

A amostra 1 é composta por 18 entrevistas de experiência pessoal realizadas entre 1988 e 1989 com homens e mulheres adultos, com escolaridade entre nível fundamental e médio. A amostra 2 é composta por 24 entrevistas de experiência pessoal, coletadas entre 1988 e 1994. É composta por homens e mulheres acima de 25 anos, com escolaridade entre nível fundamental e médio completo. A amostra 3, coletada em 2004, é composta por 20 jovens do sexo masculino e feminino, egressos do ensino médio, com idades entre 16 e 23 anos. A amostra 4, com 18 entrevistas de experiência pessoal, foi coletada entre 2007 e 2009 e é composta exclusivamente por homens e mulheres com nível superior de escolaridade.

Vocábulos candidatos ao alçamento em posição pré-tônica foram considerados neste estudo desde que não apresentassem (i) vogal alta contígua em posição tônica (ex.: **querido**, **noturno**) ou átona (ex.: **educado**, **dominado**,), casos em que haveria

condição de aplicação da regra variável de HV, conforme Bisol (1981); (ii) sílabas iniciais formadas por coda /S/ (ex.: **est**ender) ou /N/ (ex.: **ent**ender) e prefixo des- (ex.: **des**armar) (Battisti, 1993); (iii) vogais médias em hiato ou ditongo fonético (ex.: **te**atro, **co**ar), casos em que há variação entre vogais médias altas e altas, com predominância de vogais altas na variedade porto-alegrense (Schwindt, 1995). São também excluídas palavras formadas por justaposição (ex.: **tele**visão) e palavras funcionais (ex.: **por**que).

Para cada vocábulo obteve-se (i) a taxa de frequência de alçamento na amostra e (ii) a frequência do vocábulo na língua portuguesa a partir das informações fornecidas pelo Corpus Brasileiro⁶.

Com base na informação sobre o número de ocorrências de cada item lexical fornecida pelo Corpus Brasileiro, estabeleceu-se, para cada amostra, níveis de frequência calculados com base na aplicação da função Quartil.Inc do Excel 2010. Desse modo, criou-se, para cada amostra, uma escala de frequência de 1 a 4, sendo 1 equivalente a pouco frequente e 4 a muito frequente.

Na seção seguinte são apresentados os resultados obtidos a partir do método descrito.

3. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O Gráfico 1 a seguir apresenta as taxas de ocorrência de SMA para /e/ e para /o/, em percentagem, para cada uma das quatro amostras examinadas.

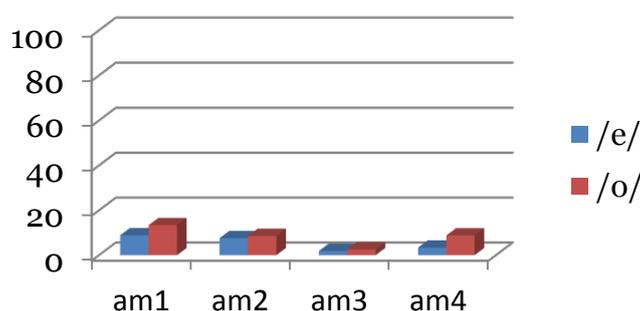


Gráfico 1: SMA por amostra e por vogal

⁶ Corpus de língua portuguesa, falada e escrita, desenvolvido no Centro de Pesquisas, Recursos e Informação de Linguagem (CEPRIL) do Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada (LAEL) da PUC-SP. Disponível em <<http://corpusbrasileiro.pucsp.br>>.

Observa-se que o SMA apresenta taxas baixas de produção na variedade porto-alegrense do PB, independentemente da vogal considerada. Ainda assim, a vogal /o/ mostra-se levemente favorecedora em todas as amostras, fato que pode ser foneticamente justificado pela maior proximidade entre [u] e [o] em comparação à [i] e [e] na cavidade bucal.

A amostra 1 (N⁷=1.369 ocorrências), identificada no Gráfico 1 como am1, apresenta taxa de 13,4% de SMA para vogal /o/, a mais alta entre as amostras analisadas, e de 8,9% para /e/ (N= 1.333 ocorrências). A amostra 2 (am2), composta por falantes com as mesmas características sociais que os da amostra anterior, revela uma diferença menor entre as vogais, com 8,6% para /o/ (N=3.159 ocorrências) e 7,6% para /e/(N=3.728 ocorrências). A diferença de SMA é menor ainda na amostra 3, composta por adolescentes apenas, já que /o/ apresenta taxa de 2,6% (N= 1.268 ocorrências) e /e/ de apenas 1,9% (N= 1.562 ocorrências). O favorecimento de /o/ em relação ao de /e/ é ainda mais evidente na amostra 4, referente aos participantes com nível superior, já que /o/ (N= 1.940 ocorrências) apresenta taxa de 8,8% e /e/ de 3,4% (N = 2.129 ocorrências).

Considerando-se os quase 20 anos que separam a amostra 1 da amostra 4, é possível afirmar, com base no exame dos resultados expostos no Gráfico 1, que o SMA apresenta uma situação de variação estável na variedade porto-alegrense, mantendo-se com taxas baixas de ocorrência.

Seguem apresentação e discussão dos resultados para a vogal /o/.

3.1 VOGAL /O/

Com relação especificamente aos resultados referentes à vogal /o/, a observação dos dados candidatos ao SMA da amostra 1 indicou que apenas uma pequena lista de palavras, dispostas no Quadro 1 a seguir, apresentou alçamento.

⁷ N = total de ocorrências na amostra.

acompanha	colega	compete	conserva
acompanho	começa	comprar	conversa
aconteça	começam	conhece	conversando
acontece	começamos	conhecem	conversarei
acontecendo	começar	conhecemos	costela
acontecer	começaram	conhecendo	governador
aconteceu	comecei	conhecer	podendo
bolacha	começo	conhecera	poder
boneca	começou	conheceu	poderei
bonecas	comemos	conheço	sotaque
coberta	comentei	consegue	tomate
cobertor	comer	consertar	

Fonte: Rios (2017)

Quadro 1: Itens variavelmente alçados para a vogal /o/- amostra 1

O exame do Quadro 1 anterior permite constatar que as 47 palavras que alçaram variavelmente são principalmente verbos flexionados (36 ocorrências). As outras 11 ocorrências são substantivos. A vogal-alvo de SMA, tanto nos verbos quanto nos substantivos, é precedida majoritariamente por oclusivas velares (ex.: **conheço**; **colega**) e bilabiais (ex.: **podendo**; **bolada**), além de ser ou nasalizada em verbos (ex.: **consegue**) ou seguida por consoante nasal em verbos e substantivos (ex.: **comecei**; **tomate**). Recorre no Quadro 1, entre os verbos, os paradigmas verbais relacionados aos seguintes radicais: **acompanh-**; **acontec-**; **começ-**; **com-**; **conhec-**; **convers-**; **pod-**. Nos substantivos, a flexão de plural ou a derivação são pouco expressivas.

As taxas de alçamento⁸ mais altas entre as ocorrências apresentadas no Quadro 1 referentes à amostra 1 foram encontradas para os itens *comer* (15/20), *aconteceu* (14/20), *acontece* (14/16), *comecei* (13/16), *começa* (11/11), *conheço* (13/16), *conhecer* (11/19), *conversando* (10/11). Nesses casos em que o SMA é mais presente na amostra 1, observa-se a presença da consoante velar não vozeada precedendo a vogal alvo em todas as palavras, assim como vogal alvo nasalizada ou candidata à nasalização variável.

Com relação à amostra 2, observa-se que a flexão também mostrou-se mais presente dentre as palavras que sofreram variavelmente SMA, conforme apresenta o Quadro 2 a seguir.

⁸ Foram consideradas taxas mais elevadas de SMA aquelas com percentagem igual ou superior a 50% da maior taxa obtida na amostra.

aglomerado	começamos	comeram	conversando	foguetes	sossegado
bonecas	começar	comesse	conversar	governado	sossego
chovendo	começaram	compadre	conversava	governador	sotaque
chover	começava	companheiro	conversei	governando	tomar
choveu	comecei	conhece	converso	governo	tomate
colher	começo	conhecem	conversou	governos	tomava
comadre	começou	conhecer	descoberta	podendo	tostão
começa	comendo	conheço	fogão	poder	
começam	comentando	conversa	fogueira	porção	

Fonte: Rios (2017)

Quadro 2: Itens variavelmente alçados para vogal /o/ - amostra 2

Das 52 palavras que apresentaram alçamento variável para a vogal /o/ na amostra 2, 19 delas foram nomes e as 33 restantes, verbos (em negrito). Entre os verbos, além de apresentarem contextos circundantes encontrados no Quadro 1, a saber, consoantes oclusivas velares e bilabiais, listam-se palavras em que a vogal alvo é também precedida por fricativa palato-alveolar (ex.: **chovendo**, **choveu**, **chover**). Entre os nomes, destaca-se também a fricativa lábio-dental (**fogão**, **fogueira**, **foguetes**) e alveolar (**sossegado**, **sossego**, **sotaque**).

Em comparação ao Quadro 1, entre os verbos, repetem-se no Quadro 2 os paradigmas verbais relacionados aos seguintes radicais: começ-; com-; conhec-; convers-; pod-. Nos substantivos, a derivação ocorre apenas em dois casos.

As taxas de ocorrência de alçamento mais altas ocorreram para os itens *governo* (27/36); *comer* (22/32); *conhece* (22/31); *conheço* (16/41); *conversa* (13/19) e *começa* (13/28). Assim como o revelado no Quadro 1, a consoante precedente velar, principalmente a não vozeada, fez-se presente em todos os casos em que as taxas de SMA foram mais altas na amostra, assim como também a vogal alvo nasalizada ou candidata à nasalização.

Apesar da distância temporal, nota-se que a amostra 3, referente aos adolescentes e jovens de Porto Alegre, apresenta um conjunto de itens lexicais variavelmente alçados muito semelhante ao obtido nas amostras 1 e 2, conforme mostra o Quadro 3 a seguir.

começa	começo	conversando
começar	comer	poder
comecei	concordo	

Fonte: Correa da Silva (2014)

Quadro 3: Itens variavelmente alçados para a vogal /o/- amostra 3

Dos 8 itens lexicais que apresentaram alçamento variável, 7 são verbos flexionados. A taxa mais elevada de alçamento na amostra foi registrada para o item *comer* (16/19). Os outros itens alçaram com taxas bem mais modestas⁹. Assim como o verificado para as outras amostras, o contexto precedente velar não vozeado, a nasalização da vogal posterior e a consoante nasal em contexto seguinte mostraram-se presentes. Dentre os paradigmas verbais, repetem-se no Quadro 3 os já citados nos Quadros 1 e 2, a saber, *começ-*, *com-* e *convers-*.

Apresentam-se, no Quadro 4 a seguir, os itens com SMA variável para a amostra 4.

acompanhei	começado	conhecem	conversar
aconteça	começam	conhecemos	conversas
acontece	começando	conhecendo	conversei
acontecendo	começar	conhecer	converso
acontecer	começaram	conheceram	costela
aconteceram	começava	conheceu	governo
aconteceu	comecei	conheço	governos
boneca	começou	consegue	poder
coberta	comendo	conversa	porção
colegas	comer	conversamos	
começa	conhece	conversando	

Fonte: Rios (2017)

Quadro 4: Itens variavelmente alçados para a vogal /o - amostra 4

Dentre os 42 itens alçados variavelmente na amostra 4, confirma-se a preferência pelos verbos flexionados (em negrito) em relação aos nomes, conforme já constatado nas outras amostras em exame. Os contextos circundantes identificados anteriormente são também validados nessa amostra, assim como a presença dos paradigmas verbais relacionados ao radicais *começ-*, *com-* e *convers-*.

Nessa amostra apresentaram taxas mais altas de alçamento as palavras *comecei* (21/33), *começou* (14/20) e *conversar* (11/16), com vogal alvo precedida por consoante oclusiva velar não vozeada e nasalizada ou seguida por consoante nasal.

Com base na observação dos itens lexicais que sofreram alçamento variável da vogal posterior em Porto Alegre-RS, expostos nos Quadros anteriores, conclui-se que o fenômeno é recorrente em verbos, sobretudo nas formas *comer*, *comecei*, *começa* e *conheço*, presentes em mais de uma amostra, e que os mesmos contextos circundantes,

⁹ Foram alçados variavelmente *concordo* (2/6), *começa* (3/14), *conversando* (3/20), *conversa* (1/7). Com taxas mais baixas ainda, alçaram *poder* (1/16), *começar* (2/34), *começo* (1/19), *comecei* (2/59).

a saber, oclusiva velar não vozeada precedente, consoante nasal seguinte ou vogal alvo nasalizada, são encontrados. Tal resultado é confirmado com relação aos paradigmas verbais recorrentes nas quatro amostras, com destaque para os referentes aos radicais *com-*, *começ-*, *conheç-* e *convers-*. A ocorrência expressiva de verbos alçados e a presença dos mesmos contextos circundantes à vogal que sofre variavelmente o alçamento reforçam o caráter difusionista do SMA para a vogal posterior, já indicado pela literatura sobre o tema.

Com relação ao exame sobre a relação entre frequência lexical e SMA, retomase neste ponto da investigação a questão (i) proposta na seção 2 anterior, a saber: considerando que o contexto circundante desempenha papel de favorecimento para a produção de vogais altas, os itens lexicais que apresentaram as taxas mais altas de SMA nas amostras seriam, de fato, os mais frequentes na língua portuguesa?

A resposta à questão é claramente afirmativa para as amostras 1, 2 e 4, conforme indicam as escalas construídas a partir da função quartil para cada amostra em análise, apresentadas a seguir no Quadro 5. Para a amostra 3 observa-se que o item lexical com a taxa mais alta de SMA, a saber, *comer*, encontra-se no nível 1 da escala, embora sua frequência de ocorrência seja compatível com os níveis 3 das outras escalas¹⁰.

Escala de Frequência	Amostra 1	Amostra 2	Amostra 3	Amostra 4
1	de 0 a 1.516,75	de 0 a 947,5	de 0 a 19.894,75 (comer)	de 0 a 2.793,5
2	de 1.517 a 3.638,5	de 948 a 3.399	de 19,895 a 29.585	de 2.794 a 9.199
3	de 3.649 a 25.342,75 (comer; comecei; conheço; conhecer; conversando)	de 3.400 a 18.152 (conheço)	de 29.586 a 57.498	de 9.200 a 25.910,25 (comecei)
4	acima de 25.342,75 (aconteceu; acontece; começa)	acima de 18.152 (comer; começa; conhece; conversa)	acima de 57.498	acima de 25.910,25 (começou; conversar)

Fonte: Os autores (2017), a partir dos resultados de Correa da Silva (2014) e de Rios (2017)

Quadro 5: Frequência de vocábulos por quartil - vogal /o/ - amostra 1

¹⁰ Acreditamos que a diferença entre a classificação por nível do item lexical esteja relacionada a diferenças entre a amostra 3 e as amostras 1, 2 e 4 quanto aos critérios de exclusão de ocorrências. Na amostra 3 foram excluídos os numerais, os itens lexicais *demais*, *debaixo* e *decerto* e, por fim, todas as palavras que tiveram menos de 5 ocorrências na amostra.

anterior+sibilante vozeada ou não vozeada, como em **desastrada** e **despertar**, respectivamente. Independentemente de seu papel morfológico, tal sequência parece sofrer analogia ao prefixo des-, para o qual o alçamento apresenta taxas bastante elevadas, conforme o verificado em Battisti (1993). Adicionalmente, observa-se a recorrência de SMA em vogais pré-tônicas em início de palavra, seguidas por /z/ (ex.: **exame**, **exaustão**) ou precedidos por /s/ (ex.: **senhora**, **semana**), nesse caso sempre seguidas por consoante nasal. Casos isolados envolvem os itens *pequeno*, *demais* e *recentemente*.

Nota-se ainda que, diferentemente do obtido para a vogal /o/, são substantivos, adjetivos, advérbios e numerais as classes mais recorrentes dentre os itens alçados.

demais	desgraça	devagar	exame	pequenas	senhora
desastrada	despejado	dezesesseis	exatamente	pequeno	simplesmente
descrever	despertar	dezesete	exaustão	pequenos	
desenvolver	despesa	dezoito	exercendo	recentemente	
desesperadas	despesas	exagerada	melhorou	semana	
desespero	desprezo	exagero	pequena	senhor	

Fonte: Rios (2017)

Quadro 6: Itens variavelmente alçados para a vogal /e/- amostra 1

Do quadro acima, apenas dois itens lexicais destacaram-se quanto à taxa de SMA, a saber, *senhora* (28/31) e *pequena* (27/28).

Os itens alçados variavelmente na amostra 2, expostos no Quadro 7 a seguir, indicam a mesma tendência observada no Quadro 6 quanto às classes gramaticais e os contextos precedentes. O SMA é encontrado em substantivos, adjetivos, advérbios, verbos e numerais. Repetem-se nessa amostra os contextos /dVs/ e /dVz/, a vogal alvo em início de palavra seguida por ataque /z/ (ex.: **exato**) ou antecedida por /s/, nesse caso sempre seguida por consoante nasal (ex.: **semente**).

Destacam-se ainda os itens *pequeno(a)(s)*, palavras iniciadas por /e/+ consoante nasal em sílaba seguinte (exs.: **emagrecendo**, **enorme**) e palavras em que a vogal alvo é precedida por /R/ (exs.: **arrependo**, **recentemente**).

arrependo	desenvolvendo	dezoito	exercer	senhora
chegou	desesperado	emagrecendo	levantei	senhoras
começou	desespero	enorme	pequena	tesouros
debaixo	despejarem	enormemente	pequenas	
decerto	despertou	enormes	pequeno	
demais	despesas	exagero	pequenos	
depois	devagar	exame	recentemente	
derrame	dezenove	exatamente	semente	
desabou	dezesesseis	exato	semestre	
desastre	dezessete	exemplo	senhor	

Fonte: Rios (2017)

Quadro 7: Itens variavelmente alçados para a vogal /e/- amostra 2

Os itens lexicais que apresentaram as taxas mais altas de alçamento no Quadro 7 anterior referem-se aos itens *depois* (40/281); *senhora* (37/184), também mencionado para a amostra 1; *senhor* (33/184) e *dezesesseis* (22/23).

A amostra 3, cujas ocorrências que apresentaram SMA variável estão expostas no Quadro 8 a seguir, ratifica os resultados já apresentados nos Quadros 6 e 7.

desavenças	exagero	pequena
devagar	senhora	pequeno
emagrecer	senhor	pequenos

Fonte: Correa da Silva (2014)

Quadro 8: Itens variavelmente alçados para a vogal /e/ - amostra 3

As taxas mais altas de SMA nesta amostra, novamente, envolvem os itens *senhora* (6/8), *pequeno* (10/10) e *pequena* (12/12).

Com relação à amostra 4, apresentam SMA variável apenas 12 itens, descritos no Quadro 9 a seguir, que revelam os mesmos contextos já apontados para as outras amostras, exceção feita ao item *professor*.

desastre	exatamente
descartei	pequeno
desperta	pequenos
destacar	professor
destaco	senhor
destrói	

Fonte: Rios (2017)

Quadro 9: Itens variavelmente alçados para a vogal /e/- amostra 4

As taxas mais altas de SMA são referentes aos itens *pequeno* (35/37) e *exatamente* (18/18), sendo o primeiro recorrente nas outras amostras analisadas.

De acordo com o procedimento adotado para a vogal posterior, o exame da frequência do item lexical que sofreu variavelmente SMA para a vogal anterior em posição pré-tônica, motivado pela questão (i), exposta na seção 2 deste trabalho, é também apresentado a seguir.

Escala de Frequência	Amostra 1	Amostra 2	Amostra 3	Amostra 4
1	de 0 a 605 (senhora)	de 0 a 1.507,5 (depois; senhora)	de 0 a 2.889	de 0 a 1.040 (pequeno; exatamente)
2	de 606 a 4.292 (pequena)	de 1,508 a 7.506 (senhor; dezesseis)	de 2.990 a 14.475 (senhora)	de 1.041 a 30.925
3	de 4.293 a 39.253	de 7.507 a 42.475,5	de 14.476 a 63.823 (pequeno)	de 30.925 a 111.664,5
4	acima de 39.253	acima de 42.475,5	acima de 63.823 (pequena)	acima de 111.664,5

Fonte: Os autores (2017), a partir dos resultados de Correa da Silva (2014) e de Rios (2017)

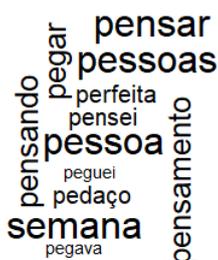
Quadro 10: Frequência de vocábulos por quartil - vogal /e/

Diferentemente do observado para o SMA variável em /o/ pré-tônico, para a vogal /e/ não se observa papel relevante da frequência da palavra na língua portuguesa. Em três das quatro amostras, as palavras que mais sofreram alçamento estão nos níveis 1 e 2 da escala de frequência, ou seja, nos níveis relativos a frequências mais baixas na língua. Apenas na amostra 3¹¹, os níveis 3 e 4 se fazem presentes para os itens *pequeno* e *pequena*, respectivamente.

Com relação aos itens lexicais que apresentaram contexto propício para a ocorrência do SMA, conforme o resultado apresentado nos Quadros 6, 7, 8 e 9 anteriores, mas que não sofreram o fenômeno (questão (ii) norteadora deste estudo), observa-se, nas Figuras 5, 6 e 7 a seguir, a distribuição pelos níveis da escala de frequência adotada para cada amostra.

¹¹ Rever nota 10 sobre as características de composição da amostra 3.

Com relação à amostra 3, os itens lexicais que não apresentaram caso algum de alçamento, embora apresentassem contexto semelhante aos mais alçados, a saber /p/ precedente ou /s/ precedente e consoante nasal seguinte, encontram-se distribuídos de forma equilibrada pelos níveis da escala de frequência construída para a amostra, conforme indica a Figura 7 a seguir.



Fonte: Os autores (2017)

Figura 7: Palavras que não sofreram SMA para a vogal /e/– amostra 3

O comportamento dos itens lexicais nas quatro amostras¹² analisadas com relação ao SMA em vogal anterior pré-tônica indica não ser possível relacionar o fenômeno à frequência do item lexical na língua portuguesa. As taxas altas de SMA não são encontradas entre os itens lexicais mais frequentes na língua e, com relação aos itens que não sofreram SMA, embora apresentassem contexto semelhante aos itens mais alçados, observou-se quase sempre uma distribuição equilibrada pelos níveis da escala de frequência. Desse modo, com relação à vogal /e/, o SMA parece ser caracteristicamente vinculado ao item lexical, com alta probabilidade de ocorrência para os itens *senhora* e para as flexões de gênero e número em *pequen-*.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da descrição de quatro amostras de fala representativas da variedade porto-alegrense do PB, este estudo debruçou-se sobre o alçamento sem motivação aparente (SMA) em vogais pré-tônicas anteriores e posteriores. Com base na Hipótese da Frequência-Implementação de Phillips (2001), foram estipuladas duas questões norteadoras para a observação dos dados, cujas respostas diferem de acordo com a qualidade da vogal pré-tônica.

¹² A nuvem de palavras não foi construída para a amostra 4 devido ao número reduzido de ocorrências com contexto antecedente /p/ à vogal anterior e de palavras iniciadas pela sequência /ez/.

Desse modo, para a vogal posterior, tem-se que:

(i) Os itens lexicais que apresentaram as taxas mais altas de SMA compartilham os mesmos contextos circundantes à vogal pré-tônica, a saber, consoante velar não vozeada precedente e consoante nasal seguinte, seja na posição de coda, seja na posição de ataque. São pertencentes à classe dos verbos, referem-se a paradigmas específicos, a saber, com-, convers-, começ- e conhec-, e são mais frequentes na língua.

(ii) os itens lexicais que não sofreram SMA nas amostras em análise, mas que apresentam o mesmo contexto circundante favorável para o alçamento, mostraram tendência geral à classificação nos níveis mais baixos da escala de frequência, revelando, portanto, a sensibilidade do SMA à frequência do item lexical na língua portuguesa.

Para a vogal anterior, por sua vez, foi constatado um comportamento diverso. Com relação às questões norteadoras, tem-se que:

(i) Os itens lexicais que apresentaram as taxas mais altas de SMA foram *senhora* e as flexões de gênero e número relacionadas ao radical *pequen-*. O primeiro mostrou-se pouco frequente na língua, de acordo com as escalas de frequência praticadas; com relação ao segundo, apesar da divergência de resultados com relação à amostra 3, a tendência geral obtida foi de frequência baixa a média.

(ii) Os itens lexicais que não sofreram SMA, mas que apresentam o mesmo contexto circundante favorável para o alçamento, mostraram tendência geral à classificação nos níveis mais baixos da escala de frequência, revelando, portanto, pouca sensibilidade do SMA quanto à frequência do item lexical na língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

BATTISTI, E. *Elevação das Vogais Médias Pré-tônicas em Sílabas Iniciais de Vocábulo na Fala Gaúcha*. Porto Alegre. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1993.

BISOL, L. *Harmonização Vocálica. Uma regra variável*. 1981. Tese (Doutorado em Linguística e Filologia). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1981.

_____. O alçamento da pretônica sem motivação aparente. In.: BISOL, L.; COLLISCHONN, G. (Orgs.). *Português do Sul do Brasil*. Variação Fonológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010.

CORREA DA SILVA, A. P. *Elevação sem Motivação Aparente das Vogais Médias Pré-tônicas entre os jovens Porto-Alegrenses*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

CRUZ, M. Costa. *As vogais médias pré-tônicas em Porto Alegre-RS: um estudo sobre o açamento sem motivação aparente*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2010.

KLUNCK, P. *Açamento das Vogais Médias Pré-tônicas sem Motivação Aparente*. Dissertação (Mestrado em Letras). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

MARCHI, F. de; STEIN, R. de C. G. Açamento das Vogais Médias Pré-tônicas sem Motivação Aparente em Curitiba – PR. BISOL, Leda; BRESCANCINI, Claudia (Orgs.). *Cadernos de Pesquisa em Linguística*, Porto Alegre, vol. 3, n. 1, p.127-137, 2007.

OSTHOFF, H.; BRUGMANN, K. Morphologische Untersuchungen auf dem Gebiete der indogermanischen Sprachen I. Trad. In: LEHMANN, W. P. *A reader in nineteenth-century historical Indo-European linguistics*. Bloomington and London: Indiana University Press, 1967.

PHILIPPS, B. Word frequency and the actuation of sound change. *Language*, v. 60, p. 320-342, 1984.

_____. The mental lexicon: Evidence from lexical diffusion. *Brain and Language*, v. 68, p. 104-109. Academic Press: 1999.

_____. Lexical diffusion, lexical frequency, and lexical analysis. In: BYBEE, J. & HOPPER, P. (eds.) *Frequency and the emergence of linguistic structure*. John Benjamins Publishing Co., 2001.

SCHWINDT, Luiz. *Harmonia vocálica em dialetos do Sul do País: uma análise variacionista*. 1995. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

WANG, W. S. Y. Competing changes as a cause of residues. *Language*, v.5, n. 1, p.9-25, março, 1969.

WANG, W. S.Y., CHENG, C-C. Implementation of Phonological Change: The Shuang-feng Chinese Case. In: WANG, W.S-Y (ed.) *The lexicon in phonological change*. The Hague: Mouton, 1977. p.148-158.